

**AÍDA CARLA RANGEL DE SOUSA**

**A INTERCULTURALIDADE NO CINEMA:  
UM ESTUDO DA LEGENDAGEM E DA DUBLAGEM  
BRASILEIRAS EM UM FILME FRANCÊS  
CONTEMPORÂNEO**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, na área de Lingüística Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.**

**Orientador: Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto**

**NATAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**

**2008**

## **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto - UFRN/PPgEL - Presidente e Orientador

---

Prof. Dr. Francis Henrik Aubert - USP/FFLCH - 1º Examinador

---

Prof. Dr. Márcio Venício Barbosa - UFRN/PPgEL - 2º Examinador

---

Prof. Dr. Marcos Antônio de Carvalho Lopes - UFRN/PPGED - Suplente

---

Natal, 13 de junho de 2008.

*A Fernando e Arthur*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor João Gomes da Silva Neto, pela compreensão, pelo incentivo e pelos ensinamentos que muito contribuíram para o meu amadurecimento como pesquisadora.

Aos professores do PPgEL que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a minha formação, especialmente à professora Maria do Socorro Oliveira, pela ajuda e atenção.

À Elizabete, secretária do PPgEL, por atender o corpo discente sempre com boa vontade.

Ao CNPq, pela bolsa concedida durante os dois anos de minha formação no PPgEL.

Aos meus pais, meus primeiros mestres na vida. Obrigada por tudo.

Ao meu esposo Fernando, companheiro e amigo, pela incansável ajuda, por me incentivar a crescer, sempre.

Ao meu filho Arthur, pela alegria de seu sorriso, que tanto me emociona e que me deu ânimo para concluir este trabalho.

## RESUMO

Este é um estudo de caso, no qual realizamos uma análise descritiva e interpretativista da versão original do filme francês *O fabuloso destino de Amélie Poulain* (2001), em contraste com as versões de legendagem e de dublagem brasileiras, com o intuito de explicitar a interação entre as culturas francesa e brasileira. Partimos dos pressupostos de que (i) o ato tradutório interfere na percepção intercultural e (ii) a especificidade de cada modalidade de tradução resulta em implicações distintas para a percepção. Por privilegiar a equivalência extralingüística na operação tradutória, adotamos a teoria interpretativa da tradução (Seleskovicth; Lederer, 2001; Deslile, 1980) como quadro teórico geral. Na metodologia, Srpová (1991, 1995, 2004) nos fornece três recursos analíticos, quais sejam: a operação tradutória em quatro etapas, a tipologia das traduções – que se trata de uma reformulação dos procedimentos lingüísticos propostos por Vinay e Dalbernet (1958) – e a percepção contrastiva. A partir de um *corpus* constituído de quarenta e seis fragmentos do filme, identificamos os elementos culturais pertencentes ao etno-universo francês representado no filme e os classificamos conforme duas tipologias: uma de natureza teórica, cujas noções tomamos emprestadas, sobretudo, da Etnografia da Comunicação; a outra, correspondente a cinco eixos temáticos, definidos pela natureza do próprio *corpus*. Os resultados indicam que ambas as traduções brasileiras tendem a conservar essas especificidades por empréstimo lexical e tradução literal. Foi constatada, também, a importância da associação dos procedimentos lingüísticos utilizados com o contexto visual, para uma melhor compreensão do sentido das especificidades culturais francesas, conforme o etno-universo de partida. De maneira geral, a percepção desses elementos culturais parece, efetivamente, ser orientada pelas modalidades de tradução adotadas na pesquisa.

**Palavras-chave:** cinema, dublagem, legendagem, percepção intercultural, tradução interpretativa.

## ABSTRACT

In this research we present a study of cultural aspects in dubbed and subtitled films. As a case study, we chose to compare the original French version of “*Le fabuleux destin d'Amélie Poulain*” with both the subtitled and the dubbed versions in Portuguese, with focus on the interaction between the French and the Brazilian cultures. First we considered that (i) the translation process interferes on the perception of cultural relationships; and that (ii) dubbing and subtitling are two methods of translation that result in distinct perceptions from the spectator. Then, we adopted the interpretative theory of translation (Seleskovičh; Lederer, 2001; Deslile, 1980) as the general theoretical frame, since it emphasizes the extralinguistic equivalence in the translation process. Furthermore, we based this research on three analytical procedures, which are : the four-step translating operation, the contrastive perception and a translation’s typology based on Vinay and Dalbernet’s linguistic procedures of translation (Srpová, 1991, 1995, 2004). We extracted forty-six culture-related elements from the film and identified those belonging to the French ethno-universe. Then, the elements were classified with respect to a theoretical typology, based on concepts found in the Etnography of Communication and a general typology, based on five general thematic groups, defined by the *corpus*. The results show that both Brazilian versions tend to preserve those culture-related elements by using lexical loan and literal translation. The visual context, in its association with the linguistic procedures in both Brazilian versions, was also observed as an important element to the comprehension of the culture-related elements as they are considered in the french culture. As a general observation, the perception of culture-related elements in the film seems effectively oriented by the translation methods.

**Keywords:** cinema, dubbing, intercultural perception, interpretative translation, subtitling.

## **LISTA DE QUADROS**

|  |           |
|--|-----------|
| <b>QUADRO 1A. USO DOS NOMES PRÓPRIOS NO CONTRASTE FRANCO-BRASILEIRO NA PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO.....</b> | <b>35</b> |
|--|-----------|

## LISTA DE ABREVIATURAS

|     |   |                          |
|-----|---|--------------------------|
| AV  | = | Audiovisual              |
| C1  | = | Cultura de partida       |
| C2  | = | Cultura de chegada       |
| DB  | = | Dublagem brasileira      |
| L1  | = | Língua de partida        |
| L2  | = | Língua de chegada        |
| LG  | = | Legendagem brasileira    |
| TAV | = | Tradução audiovisual     |
| VF  | = | Versão original francesa |



# SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>10</b>  |
| <b>1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>   | <b>11</b>  |
| 1.1.1 <i>O contexto das pesquisas sobre a questão cultural em tradução.....</i>  | <i>13</i>  |
| 1.2 JUSTIFICATIVA.....   | 21         |
| 1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....   | 22         |
| 1.4 FOCO DO ESTUDO.....  | 23         |
| 1.5 OBJETIVOS.....   | 23         |
| 1.5.1 <i>Objetivo geral.....</i>   | <i>23</i>  |
| 1.5.2 <i>Objetivos específicos.....</i>  | <i>23</i>  |
| 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO .....  | 23         |
| <b>2 O CINEMA DE FICÇÃO.....</b>   | <b>25</b>  |
| <b>2.1 APRESENTAÇÃO DO CORPUS: O FABULOSO DESTINO DE AMÉLIE POULAIN .....</b>  | <b>26</b>  |
| 2.1.1 <i>Ficha técnica.....</i>  | <i>26</i>  |
| 2.1.2 <i>Escolha e resumo do filme.....</i>  | <i>27</i>  |
| 2.2 A INTERCULTURALIDADE EM FILMES DE FICÇÃO .....   | 28         |
| <b>3 O CINEMA E A LINGUAGEM VERBAL.....</b>  | <b>40</b>  |
| <b>3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE TRADUÇÃO INTERLINGUAL DE FILMES .....</b>   | <b>41</b>  |
| 3.1.1 <i>A dublagem .....</i>  | <i>41</i>  |
| 3.1.2 <i>A legendagem.....</i>   | <i>41</i>  |
| 3.2 A TEORIA INTERPRETATIVA DA TRADUÇÃO: DA INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS AO DISCURSO FÍLMICO .....                                    | 43         |
| <b>4 A TRADUÇÃO DE ASPECTOS CULTURAIS FRANCESES NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM BRASILEIRAS .....</b>                                      | <b>48</b>  |
| <b>4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE .....</b>  | <b>49</b>  |
| 4.1.1 <i>A operação tradutória em quatro etapas .....</i>  | <i>49</i>  |
| 4.1.3 <i>A percepção contrastiva.....</i>  | <i>52</i>  |
| 4.1.4 <i>Procedimentos de análise.....</i>   | <i>53</i>  |
| <b>4.2 ANÁLISE E RESULTADOS DA LEGENDAGEM E DUBLAGEM BRASILEIRAS NO FILME FRANCÊS EM DVD O FABULOSO DESTINO DE AMÉLIE POULAIN.....</b> | <b>56</b>  |
| 4.2.1 <i>Lugares.....</i>  | <i>57</i>  |
| 4.2.2 <i>Relações interpessoais.....</i>   | <i>79</i>  |
| 4.2.3 <i>Nomes de marcas.....</i>  | <i>83</i>  |
| 4.2.4 <i>Especialidades culinárias.....</i>  | <i>91</i>  |
| 4.2.5 <i>Eventos sociais.....</i>  | <i>98</i>  |
| 4.3 SÍNTESE ANALÍTICA.....   | 100        |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>  | <b>104</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>108</b> |
| <b>WEBGRAFIA.....</b>  | <b>113</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>   | <b>115</b> |

# **1 INTRODUÇÃO**

## 1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na presente pesquisa, reunimos conceitos de campos teóricos diversos na expectativa de investigar a interculturalidade no cinema, através de duas modalidades da tradução, a legendagem e a dublagem.

Realizamos um estudo de caso centrado no universo cultural francês, tal como ele é representado no filme francês *O fabuloso destino de Amélie Poulain* (2001), com tradução direcionada ao público brasileiro. Pretendemos, desta forma, dar conta da interação entre as culturas francesa e brasileira, através das duas modalidades de tradução, com os pressupostos de que (i) o ato tradutório interfere nessa interação e (ii) a especificidade de cada modalidade de tradução resulta em implicações distintas para a interação.

Trata-se de um trabalho descritivo e interpretativista, em que há sistematização dos procedimentos lingüísticos utilizados na operação tradutória, a exemplo de trabalhos similares desenvolvidos para textos literários e não literários, como os de Aubert (2003) e de Côrrea (1998). Por outro lado, esta pesquisa se distancia da vertente dos trabalhos teóricos e críticos em que predominam discussões e considerações de natureza política e ideológica.

Com a expansão dos meios de comunicação audiovisuais, a prática da tradução audiovisual (TAV) tem-se tornado intensa e aos poucos se configura como um campo com grande potencial de investigação. As pesquisas sobre tradução interlingual (Cf. Jakobson, 1969)<sup>1</sup> no cinema, geralmente seguem os enfoques seguintes:

- exploração de uma ou várias modalidades de tradução do ponto de vista técnico, como em Machado (1996);
- o uso de filmes traduzidos para o contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Citamos, por exemplo, Tonetti (2007), Gomes (2006), Costa (2004); e
- a transposição lingüística e suas implicações.

Quanto à publicação de estudos sobre TAV no Brasil, Franco (2003) revela ser o número treze da revista *Tradterm*, publicado no ano de 2007, o primeiro volume do gênero totalmente dedicado ao tema. Do total de treze trabalhos publicados nesse volume, há cinco artigos sobre a tradução interlingual em produtos audiovisuais (programas de televisão e filmes). Anteriormente a esse volume, foi publicado um dossiê sobre TAV no número dezesseis (2005/2) dos *Cadernos de Tradução*.

---

<sup>1</sup> O autor estabelece três tipos de tradução: intralingual, interlingual e semiótica.

Ainda com relação ao terceiro enfoque dado aos estudos sobre TAV, mencionado acima, o estudo da dimensão lingüística herdou os conceitos advindos da teorização da tradução literária e do uso de estratégias desenvolvidas para textos escritos. Em estudos dessa natureza, mais clássicos, sempre foi privilegiado justamente o aspecto da transposição lingüística. O texto de referência mais significativo nesse enfoque é a descrição de procedimentos técnicos de tradução de Vinay e Darbelnet (1958). Com o trabalho desses autores, foi fundando o paradigma tradicional da tradução como transcodificação lingüística, seguindo a perspectiva da estilística comparada. Para uma outra corrente de autores, como Nida (1964), Mounin (1963), Cary (1985), Delisle (1980), Lederer (1994), Seleskovitch (2001, 2002), a tradução possui um caráter dinâmico, pois ela serviria para comunicar. Entretanto, a tradução vai além dos aspectos comunicacionais, podendo ser também entendida no contexto das interações entre comunidades lingüísticas diversas, o que nos faz pensar, em especial, no aspecto da interculturalidade.

A teorização mais recente está orientada para o fator cultural na tradução. Para Bensoussan (1995, p.85), a tradução é “uma passarela entre as culturas”. Cordonnier (2002, p.38), por sua vez, afirma que

A problemática da cultura constitui doravante um campo de pesquisa primordial para se trabalhar com uma teoria da tradução. Situamo-nos aqui ao nível do solo arqueológico, isto é, ao nível dos modos de ser da cultura e de suas interações com os modos de traduzir. Não sendo a tradução jamais uma operação neutra, convém ressaltar também as intervenções do tradutor, realizadas na perspectiva do seu pertencimento a uma ou outra cultura.<sup>2</sup>

A cultura, como ressalta o autor, está atualmente no centro das discussões teóricas de tradução. Essa dimensão resgata o papel primordialmente comunicativo e humano da tradução – o que explica, por exemplo, as limitações da tradução automática – e faz refletir sobre o tradutor enquanto figura central da operação tradutória e de sua relação direta com a alteridade.

A comunicação intercultural através de filmes ocorre de maneira complexa: a construção do sentido da mensagem fílmica envolve signos verbais, paraverbais (acento, entonação, ritmo da fala) e não verbais (gestos, postura do corpo, direção do olhar, etc.), imersos em um universo cultural diferente daquele para o qual o filme é traduzido (Metz, 1971). Não há uma teoria única que ofereça, por si só, ferramentas capazes de responder satisfatoriamente a esse conjunto de

---

<sup>2</sup> No original : « La problématique de la culture constitue désormais un champ de recherche primordial pour travailler à une théorie de la traduction. On se situe ici au niveau du sol archéologique, c'est-à-dire au niveau des modes d'être de la culture, et de leurs interactions avec les modes de traduire. La traduction n'étant jamais une opération neutre, il convient de mettre en relief également les interventions du traducteur réalisées dans le cadre de son appartenance à telle ou telle culture. » (As traduções contidas neste estudo são de nossa autoria, salvo menção contrária).

fatores. Tampouco, este trabalho ambiciona dar conta de todos os elementos de significação do filme em questão, uma vez que isso conduziria a um complexo estudo das traduções intersemiótica e interlingual. Por essas razões, foi necessário realizar um recorte prático, o que nos levou a escolher a abordagem da comunicação intercultural, sob o prisma do componente verbal de significação do filme.

Para o presente estudo, pretendemos adotar como quadro teórico amplo aquele proposto pela escola franco-canadense de tradução, conhecido como a teoria interpretativa da tradução (Cf. Seleskovich; Lederer, 2001; Deslile, 1980). Esse quadro converge com o enfoque que escolhemos, uma vez que privilegiamos a equivalência extralingüística e não uma comparação puramente lingüística na tradução. Além disso, valemo-nos de noções e conceitos buscados na Etnografia da Comunicação, notadamente através de autores como Hymes (1974) e Hall (2005), para analisar o fenômeno da comunicação intercultural. Srpová (1991, 1995, 2004), por sua vez, nos fornece complementação teórico-metodológica para analisarmos as questões do tratamento lingüístico dos aspectos culturais e da percepção contrastiva no filme escolhido.

Enfim, entendemos que língua e cultura estão intimamente associadas, conforme nos lembram teóricos como Duranti (1997 *apud* Pereira, 2006)<sup>3</sup>, Agar (1994) e Aubert (1995), por exemplo. Para este estudo, pensamos a cultura como um conceito amplo que, ao invés de se limitar às produções artísticas da chamada cultura erudita (obras de arte, música, literatura, etc.), engloba elementos do cotidiano que caracterizam indivíduos como pertencentes a um mesmo grupo (Cf. Pereira, 2006). Ao nos referirmos a uma cultura específica, utilizaremos como equivalente o termo **etno-universo**<sup>4</sup> ou “[...] o conjunto referencial delimitado pelos saberes e usos de uma comunidade que se manifesta como um corpo constituído.”. (Srpová, 1991, p.70; 1994, p. 233).

### 1.1.1 O contexto das pesquisas sobre a questão cultural em tradução

As pesquisas sobre tradução e cultura também atuam no campo da tradução literária, tendo-se ampliado recentemente para os segmentos da tradução técnica e, mais especificamente,

---

<sup>3</sup> Alessandro Duranti. **Linguistic anthropology**. Cambridge University Press: Cambridge, 1997.

<sup>4</sup> Todos os grifos em negrito são de nossa autoria, salvo menção contrária.

da TAV. Destacamos, a seguir, algumas dessas pesquisas no Brasil e no exterior, a fim de melhor situarmos a especificidade deste estudo.

### 1.1.1.1 A tradução literária

No número onze da revista *Palimpsestes* (1998), encontramos dezesseis artigos destinados à tradução de aspectos culturais em obras literárias, de onde extraímos algumas reflexões também aplicáveis às questões de nossa pesquisa.

Inicialmente, Bensimon (1998, p. 9-14) argumenta que, se por um lado, a tradução figura como um dos meios essenciais da comunicação intercultural, por outro lado, o fato cultural resiste fortemente à operação de tradução. Torna-se, então, fundamental a tentativa de superar essa resistência e, ao mesmo tempo, de verificar as inevitáveis conseqüências do ato tradutório. O autor também aponta para o fato de a tradução, pelas escolhas políticas, editoriais e econômicas subjacentes, ter o poder de representar o outro como convém aos agentes participantes dessas escolhas, o que pode contribuir para reforçar idéias estereotipadas e etnocentristas. Assim, diante do desafio da transposição do implícito cultural, surge o dilema de se optar por um texto obscuro se o implícito for conservado, ou confeccionar um texto sem traços de alteridade, mas privado de sua especificidade. Conclui, portanto, que a tradução exerce papel na reprodução, mas também na produção de cultura.

Lederer (1998, p.161-171), por sua vez, discute a questão da explicitação, que é uma estratégia de adaptação do texto ao leitor da cultura de chegada. A autora sugere, então, o uso de alguns procedimentos visando essa adaptação. A tradução da cultura, para esse caso, deve ser equilibrada entre explícito e implícito, respeitando o texto original nos mesmos níveis. Para a autora, no entanto, na tradução, os termos referentes a uma dada cultura revelam apenas uma parte dela, a qual é comparada com a cultura do leitor, assimilada e integrada ao seu conjunto de saberes sobre o mundo. Além disso, a compreensão e o acesso à cultura do outro aumenta à medida que o leitor avança na leitura. O procedimento do empréstimo (*emprunt*), que remeta a um glossário ao final da obra, conservaria o exotismo da narração e não entravaria a leitura. Ela acrescenta ainda que, tal como a preocupação com enredo e fatos, a transmissão da cultura é uma obrigação do tradutor. Este deve intervir de modo a explicitar noções obscuras, facilitando a compreensão do texto, sobretudo se o contexto revela-se insuficiente. Porém, não deve fornecer notas que façam o leitor se desviar totalmente do texto. Considerando outra estratégia, que ela

denomina de etnológica, o tradutor realiza toda explicação visando a imersão do leitor na cultura do outro. Finalmente, a autora conclui que:

- A cultura transmitida na tradução é sempre parcialmente representada. Mesmo assim, a tradução desempenha o papel de aproximar diferentes povos.

- O tradutor deve considerar o conjunto de saberes do leitor, que reage diante do texto que lê e descobre outra cultura através da narração.

- Desde que seja adotada uma estratégia de explicitação dos fatos culturais, ela deve ser realizada cautelosamente, de modo que não entrave a narração, quer seja por falta ou por excesso de informações.

- As traduções não têm a mesma finalidade. Portanto, é legítimo que coabitem diversas versões do mesmo texto, de modo a satisfazer também a diversidade de leitores para os quais se destinam.

A partir dessas considerações, observamos que ambos os estudos reconhecem o potencial da tradução para influenciar a representação que se faz de uma determinada cultura. Acreditamos que isso pode ser tomado como um pressuposto igualmente válido para os demais tipos de tradução, inclusive para a TAV.

### **1.1.1.2 A tradução técnica**

A relevância do fator cultural em textos técnicos carece de atenção tanto na prática tradutória quanto nas pesquisas sobre tradução. Isso ocorre devido à idéia amplamente aceita como fato de que somente as obras literárias, em detrimento dos textos não literários, são permeadas de elementos culturais de um povo. É facilmente observável o grande número de publicações existentes atualmente dedicadas ao estudo da cultura na tradução de obras literárias. Podemos citar, por exemplo, a revista *Palimpsestes* (1998), já mencionada anteriormente. Já no número nove da revista *Tradterm*, Aubert (2003) realiza um estudo das diferenças extralingüísticas em um *corpus* composto das obras *Os sertões*, de Euclides da Cunha e *Tereza Batista Cansada de Guerra*, de Jorge Amado. Outro artigo, nesse mesmo volume, de Corrêa (1994), desvenda a tradução de aspectos culturais em obras de Jorge Amado.

No entanto, os textos técnicos merecem atenção da comunidade pesquisadora pelo modo como circulam e causam impacto na vida social e profissional dos indivíduos. Para ilustrar esse fato, citamos o exemplo comentado por Srpová (2004), a respeito da tradução de documentos oficiais. Ao discutir sobre a equivalência de diplomas universitários nos países da União

Européia, a autora afirma que com a mera transcodificação, ou seja, com a tradução somente no plano lingüístico, sem a devida explicitação da equivalência extralingüística, os estudantes universitários de outros países que desejam ingressar em universidades francesas têm seus diplomas desvalorizados. Aubert (2003), por sua vez, lembra que, mesmo em um texto jurídico, como é o caso dos contratos, há ocorrências de termos culturalmente marcados. É caso de CNPJ, um termo referente a uma realidade brasileira que dificilmente encontra correspondente na língua e na cultura inglesas. Para esse autor, de uma forma geral, embora os textos técnicos suponham uma universalidade e objetividade por fazer uso de terminologia específica de um determinado domínio, eles estão inseridos em um espaço cultural definido, denunciado na forma e no conteúdo dos textos.

Em sua pesquisa sobre a tradução de relatórios empresariais, Siqueira (2000) afirma que a tradução desses documentos envolve uma série de decisões com relação a uma adequação cultural entre o texto de partida e o texto de chegada. A autora observa que a adequação cultural nesse tipo de texto pode parecer estranha para a maioria das pessoas, uma vez que as fontes por excelência de aspectos culturais seriam os textos literários. Essa visão é compartilhada com Aubert (1995), para quem todo tipo de tradução enfrenta o problema de traduzir a cultura e não pode ser resumida a uma simples transcodificação do léxico e da gramática. A correlação entre tradução e cultura, para ele, abarca todos os atos tradutórios, indistintamente, ainda que em graus variados de explicitação. A partir dessa perspectiva, Siqueira (2000) vale-se do conceito de tema, encontrado na gramática sistêmico-funcional de Halliday (1994 *apud* Siqueira)<sup>5</sup>, para investigar a eventual adaptação à cultura de chegada (no caso, a inglesa) de relatórios empresariais brasileiros. Os resultados desse estudo revelam que a questão temática variou no nível da transcodificação, o que era esperado, e que os aspectos culturais foram negligenciados. A autora questiona, desse modo, até que ponto a tradução dos relatórios atingiu seus objetivos.

### 1.1.1.3 A TAV (*Tradução audiovisual*)

O formato híbrido do produto audiovisual faz com que sejam várias as especificidades da TAV, embora a maior parte das reflexões gerais sobre a tradução literária seja válida, também, para esse tipo de tradução. Os signos verbais, paraverbais e não verbais, conforme já especificamos, estão presentes ao longo do filme ou do programa televisivo, e pela relação entre

---

<sup>5</sup> M.A.K. Halliday. **An introduction to functional grammar**. Londres: Edward Arnold, 1994.



si, durante a projeção, permitem ao espectador compreender a mensagem e acessar a cultura do outro.

Com relação ao componente verbal, no caso da legendagem, ocorre a transposição do código oral para o código escrito, com restrições de vários tipos, as quais detalhamos mais adiante. E, quando se trata da dublagem, ocorre a substituição de um texto falado em uma língua (L1) por outro, pertencente a uma outra língua (L2). Esse texto em L2 é associado à técnica de pós-sincronização com as imagens do filme. Estas, por sua vez, permanecem inalteradas e costumam remeter ao texto original em L1, devido à falta de sincronização entre a voz dubladora e o movimento labial dos atores, o que provoca um efeito de constante referência à língua e à cultura de partida. Essas observações apontam para as dificuldades inerentes ao gênero da TAV. No entanto, cabe, por ora, destacar algumas pesquisas na área, a fim de melhor contextualizar o presente trabalho.

#### **1.1.1.3.1 Alguns estudos da revista *META***

A revista especializada em estudos da tradução *META* (2004) apresenta um volume completamente consagrado à TAV, com uma coletânea de artigos que abordam seus diferentes aspectos e questões. Dentre os vários trabalhos contidos ali, destacamos o texto de Gambier (2004, p.1-11), organizador da obra em questão, justamente por se tratar de um artigo introdutório sobre a TAV. O autor discute a crescente teorização da TAV, ressalta a importância desta na vida das sociedades pós-modernas e destaca sua influência na capacitação da leitura e na aprendizagem de línguas estrangeiras. Na visão desse autor, são pelo menos três, as principais questões que afetam a transferência lingüística nesse gênero de tradução : 1) o caráter híbrido da TAV (associação de sons e imagens), 2) a relação entre as duas (ou mais) línguas envolvidas e 3) a multimodalidade da comunicação audiovisual. Em seguida, apresenta as modalidades da legendagem e da dublagem, as mais freqüentes da TAV, lista as submodalidades existentes (legendagem intra/interlingual, *voice-over*, comentário, etc.), repertoriando suas dificuldades e vantagens técnicas, e justifica a razão desta multiplicidade como sendo a adequação dessas modalidades a diferentes públicos. O autor acrescenta, ainda, informações sobre o mercado da TAV: focaliza aspectos como o processo de digitalização enquanto fator impactante na evolução do gênero, assim como o processo de distribuição e oferta dos materiais produzidos. Finalmente, ele extrapola a comparação técnica entre legendagem e dublagem, para retomar a discussão

sobre a questão ética na TAV, uma vez que a escolha de uma ou outra modalidade baseia-se em escolha prévia do público ao qual se destina.

Um outro artigo, escrito por Ramière (2004, p.102-114), apresenta um estudo de caso no qual a autora realiza uma análise contrastiva entre a legendagem e a dublagem francesas do filme anglófono intitulado *A streetcar named desire* (1951), baseado em peça de Tennessee Williams. Seu estudo centra-se nas escolhas feitas pelo tradutor e suas implicações na significação estética e simbólica do filme, e pretende dar conta do pressuposto feito pela autora de que a tradução cinematográfica exerce influência na recepção do filme. Nesse texto, ela reconhece a dificuldade de se realizar um estudo sistemático da recepção devido à limitação metodológica (realização de entrevistas com os espectadores, por exemplo). Tomando como ponto de partida, a contrastividade entre a legendagem e a dublagem, dois aspectos principais são analisados no referido trabalho, os quais a autora chama de 1) transferências culturais e 2) apresentação dos personagens e suas relações. Para realizar a análise, ela conta com pressupostos da pragmática interpessoal e com constatações de estudos similares que priorizam relações interpessoais. Seu interesse maior é explicitar interpretações associadas às especificidades de cada modalidade de tradução, uma vez que estas levam o tradutor a adotar estratégias diferentes na operação tradutória. Nesse sentido, sem pretender levantar a questão sobre uma suposta superioridade de uma ou de outra modalidade tradutória, que se tem revelado, segundo a autora, uma polêmica estéril, leva-se em consideração alguns problemas específicos que cada uma dessas modalidades impõe. Por exemplo, a legendagem está em íntima relação com o texto original, o qual ela está sempre evocando. Esse aspecto contribuiria para evidenciar o caráter estrangeiro do filme. A dublagem, ao contrário, se distancia dele, apaga-o. Por essa razão, afirma a autora, o texto dublado pode causar problemas de comunicação intercultural, uma vez que o espectador tenderia a interpretar o que Lang (*apud* Ramière, 2004)<sup>6</sup> chama de “esfera de referência cultural” de maneira etnocentrista, ou seja, conforme a perspectiva de sua própria cultura.

Com relação às diferenças que resultam das versões legendada e dublada relatadas pela autora, citamos algumas mudanças centrais com relação à versão original, tais como o contexto geográfico (Nova Orleans e Champs Elysées), o contexto histórico (contraste entre Norte e Sul dos Estados Unidos, sem equivalente na tradução) e social (registros de língua), de uma versão para outra. Considerando, por exemplo, a falta de equivalência em relação ao registro de língua, de uma versão para outra, a autora afirma que ela suscita um problema de coerência de língua e

---

<sup>6</sup> George Lang. Prolégomènes à l'étude du doublage. In : Proceedings of the XIXth Triennial Congress of the International Federation for Modern Languages and Literatures. Brasília: Universidade de Brasília, 1996, p. 398-402.

cultura. Como conclusão, ainda segundo a autora, tanto a legendagem quanto a dublagem apresentam problemas concernentes às transferências culturais. Mais ainda, o dublador teria tendência a seguir uma estratégia de naturalização das referências culturais. Como efeito dessa naturalização, decorreria uma modificação substancial da cadeia simbólica de signos verbais e não verbais que compõem a trama. Quanto à apresentação dos personagens, esta também se modificaria conforme as diferentes versões do filme. Por fim, todas essas modificações não exerceriam papel primordial na percepção geral desse filme específico, uma vez que os elementos não verbais seriam os maiores portadores de significação para esse caso.

No âmbito desta pesquisa, em particular, interessa-nos o fato de que a autora realiza uma análise contrastiva da dublagem e da legendagem que, tendo como ponto de partida e ponto de chegada o material lingüístico, prioriza a investigação dos aspectos culturais. Essa perspectiva se aproxima daquela que adotamos aqui. No entanto, nosso referencial teórico está centrado nas questões da operação tradutória em si e da dimensão cultural nessa operação (Cf. item 3.2). Além disso, com a metodologia de análise adotada, verificaremos as manipulações lingüísticas operadas nos segmentos textuais, com uma tipologia definida dos procedimentos lingüísticos utilizados (Cf. item 4.1.4), para, então, avaliarmos as implicações desses procedimentos na compreensão intercultural.

Por fim, quanto às observações feitas pela autora sobre problemas de compreensão intercultural, decorrentes da dublagem e da legendagem, pretendemos investigar se a afirmação de que a legendagem está sempre evocando o caráter estrangeiro do filme e a dublagem apaga essa relação, é válida para o filme que escolhemos analisar. Partimos do pressuposto que uma interpretação etnocentrista de aspectos culturais, por parte do espectador, não está *a priori* correlacionada a uma modalidade tradutória específica.

#### **1.1.1.3.2 A pesquisa de Gorovitz**

Consciente do desafio que é tratar da linguagem no cinema sem o apoio de vários campos disciplinares, Gorovitz (2006) faz uma reflexão geral, de natureza teórica, a respeito da recepção da mensagem fílmica através da legendagem, recorrendo principalmente à estética da recepção. Embora o trabalho da autora enfatize mais esse último campo teórico para explicar a “participação afetiva do espectador mobilizada pelo efeito estético” (*ibidem*, p. 70), ele contribui com a multiplicação das pesquisas sobre TAV – e principalmente a legendagem – no Brasil, e

legitima o cinema como um importante objeto de investigação científica na perspectiva da comunicação intercultural. Diz a autora:

O cinema, por sua vez, responde também aos anseios coletivos de uma sociedade que compartilha características e sofre as influências desse novo contexto, porém é também agente dessa transformação, **estabelecendo-se como um espaço de encontro e de tradução entre diferentes comunidades que dialogam pela mensagem**. A aceleração das comunicações intra e extranacionais gera um processo de aproximação ou de erosão das diferenças rumo à “aldeia global” na qual cada sujeito se transculturaliza por meio do dom de ubiqüidade que lhe é aferido pelas novas tecnologias. Se, por um lado, o cinema reafirma uma visão de mundo, por outro, ele a transforma. Ele é tido simultaneamente como *agente* e *espaço* de vinculação. A expressão cinematográfica gerencia o aspecto coletivo e torna-se um espaço propício de tradução cultural e de confrontação pelo seu potencial negociador e articulador. O cinema encena e cria liminaridades, fronteiras e mediações: um palco de confrontação onde caminhos diversos e específicos se cruzam. (*ibidem*, p.28, grifo em itálico da autora).

De fato, a facilidade de veiculação da qual se beneficiam os filmes, assim como os demais produtos audiovisuais, tornou-os parte integrante da vida das sociedades pós-modernas. Eles constituem elementos impactantes no modo como os povos se comunicam e constroem representações culturais, onde a tradução exerce um papel central.

A respeito das limitações da legendagem, a autora afirma que ela “[...] **não tem acesso a uma série de elementos**, como jogos de palavras, variações dialetais, pressupostos e subentendidos, **elementos culturalmente marcados e portadores de sentidos específicos de uma cultura e de uma dada língua**.” (*ibidem*, p. 65). Contrariamente a esta assertiva, parte de nossa pesquisa se constitui na tentativa de apontar a possibilidade, tanto na legendagem quanto na dublagem, de conservação e de apagamento de tais elementos, o que gera diferentes implicações para a comunicação intercultural através de filmes traduzidos.

### 1.1.1.3.3 A pesquisa de Espindola

Ainda no contexto deste trabalho, encontramos a pesquisa de Espindola (2005), que adota a dimensão cultural no estudo da legendagem de dois filmes, um brasileiro e outro americano. Algumas das considerações feitas pela autora reforçam o que tem sido exposto aqui, notadamente sobre a necessidade de se diversificar os objetos de estudo em TVA e de se intensificar a investigação na perspectiva cultural nesse campo, pelo número de questões que

restam a esclarecer. O recorte realizado pela autora parte dos casos de omissão e de naturalização, assim como os de estrangeirização, ocorridos na legendagem, para dar conta das relações dessas alterações com a representação da cultura de chegada. Seu trabalho também aponta para implicações políticas e éticas ligadas à questão da tradução das referências culturais, o que poderia revelar uma tendência de relação entre os dois países envolvidos (no caso, Brasil e Estado Unidos). A autora constatou, finalmente, que haveria uma relação assimétrica entre os países envolvidos. Essa relação coincidiria com as estratégias de naturalização e estrangeirização encontradas nas legendas dos filmes. Como proposta de continuação desse estudo, caberia ampliar o número de pesquisas em legendas de outros filmes, para verificar a extensão das tendências encontradas pela autora e a relação dessas tendências com outros materiais audiovisuais, por exemplo.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

A tentativa de compreender uma cultura estrangeira passa inevitavelmente pela apreciação de textos<sup>7</sup> pertencentes a esse universo específico, cujo acesso ocorre pela tradução interlingual. A importância dada à dimensão cultural na tradução de um texto estrangeiro deveria ser, nesse caso, uma evidência. Em nossas considerações iniciais, entretanto, pudemos observar que um exame dos paradigmas mais tradicionais da tradução revela que a operação de codificação lingüística de uma língua de partida para uma língua de chegada ainda tem sido privilegiada e que o exame de aspectos culturais em tradução trata-se, ainda, de uma novidade, como afirma Cordonnier (2002), por exemplo.

Ora, um leitor que tenha acesso a um texto estrangeiro e que, em certa medida, seja inapto a consultar o texto original, tenderá a perceber uma imagem do outro com base, pelo menos em parte, na tradução que lhe é fornecida.

Como posto anteriormente neste trabalho, os paradigmas mais recentes da tradução têm levado em conta o fator intercultural, o que tende a propiciar a multiplicação de estudos nessa perspectiva. Esse novo enfoque é encontrado em um bom número de pesquisas que privilegiam obras literárias. Tal tendência parece se justificar pela própria história da reflexão teórica da

---

<sup>7</sup> Termo tomado, aqui, em seu sentido mais amplo.

tradução, que tem priorizado esse gênero de texto. No entanto, ainda restam outros gêneros carentes de pesquisa, como textos pragmáticos (não literários) e material audiovisual.

Ao investigar a interculturalidade no cinema de ficção, pretendemos contribuir, principalmente, em três aspectos: a diversificação dos objetos de estudo na tradução através do enfoque cultural; o reconhecimento da especificidade do filme de ficção enquanto objeto de investigação científica, sobretudo no que concerne a comunicação intercultural; a iniciativa de adotar um estudo multidisciplinar para tratar da tradução enquanto manifestação complexa da língua e da linguagem humana, com desdobramentos para o entendimento das relações interculturais.

### **1.3 PROBLEMATIZAÇÃO**

O cinema já nasceu com grande vocação exportadora de seus produtos. Graças, em parte, ao recurso da tradução interlingual, a indústria cinematográfica cresceu exponencialmente nas últimas décadas. Os filmes, produzidos em escala internacional, tornaram-se uma ponte entre os povos, um meio indireto de encontro entre duas culturas.

A tradução interlingual, seja na modalidade da legendagem ou da dublagem, é um material lingüístico externo à realização de um filme, inserido após sua produção. Por essa razão, embora a tradução constitua um suporte que viabiliza a compreensão de um filme, paradoxalmente, ela pode figurar como um obstáculo à percepção do universo cultural representado na película, uma vez que remete a um universo lingüístico e cultural diferente. Desse modo, pensamos que a percepção do sentido de um certo filme pode variar conforme a língua e a cultura do espectador. Diante dessas considerações, levantamos algumas questões que orientam nossa pesquisa:

- A. Como a tradução cinematográfica lida com a dimensão cultural transmitida em um filme de ficção veiculado para um público estrangeiro?
- B. Qual é o tratamento da dimensão cultural em diferentes modalidades de tradução, como a legendagem e a dublagem?
- C. De que forma o processo tradutório influi na percepção intercultural?
- D. Qual é a percepção, pelo público da língua e da cultura de chegada, decorrente da veiculação do componente verbal da língua e da cultura de partida ?

## **1.4 FOCO DO ESTUDO**

Pretendemos abordar a relação de interculturalidade no filme de ficção francês *O fabuloso destino de Amélie Poulain* (2001), através do estudo de duas técnicas de tradução interlingual cinematográfica, legendagem e dublagem, destinadas ao público brasileiro.

## **1.5 OBJETIVOS**

### **1.5.1 Objetivo geral**

Investigar como o processo tradutório trata os aspectos culturais franceses, da maneira como eles são veiculados pela legendagem e pela dublagem brasileiras do filme *O fabuloso destino de Amélie Poulain* (2001).

### **1.5.2 Objetivos específicos**

1. Identificar e repertoriar os elementos culturalmente específicos na língua e na cultura francesas (língua e cultura de partida), tal como aparecem no filme citado.
2. Analisar o tratamento dado aos elementos culturalmente específicos do universo francês na legendagem brasileira (isto é, na perspectiva da língua e da cultura de chegada) do filme citado.
3. Analisar o tratamento dado aos elementos culturalmente específicos do universo francês na dublagem brasileira do filme citado.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Após uma introdução sobre o tema que constitui o presente trabalho no capítulo 1, apresentamos o filme escolhido e abordamos, no capítulo 2, a perspectiva adotada no estudo do cinema de ficção como meio de comunicação intercultural. Ali discutimos, também, noções importantes para a compreensão geral da mensagem fílmica, à luz de conceitos da Etnografia da Comunicação.

No capítulo 3, detalhamos o recorte do nosso trabalho, qual seja, o componente verbal de significação. Inicialmente, especificamos a dublagem e a legendagem quanto a seus aspectos técnicos. Em seguida, expomos o quadro teórico geral que norteia esta pesquisa.

No capítulo 4, descrevemos a metodologia de análise e apresentamos a análise dos dados numa perspectiva qualitativa e os resultados obtidos. No capítulo 5, encontram-se nossas observações finais.



## **REFERÊNCIAS**

- AGAR, M. **Language Shock: Understanding the Culture of Conversation**. New York: Perennial, 1994.
- AUBERT, F. H.. Desafios da tradução cultural. **TRADTERM. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, v. 2, p.31-44, 1995.
- AUBERT, F. H. Traduzindo as diferenças extra-lingüísticas – procedimento e condicionantes. **TRADTERM. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, v. 9, p.151-172, 2003.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. São Paulo: Pontes, 2004.
- BENSIMON, P. Présentation. **Palimpsestes** : traduire la culture. Paris : PSN, n. 11, p. 9-14, 1998.
- BENSOUSSAN, A. **Confessions d'un traître**: essai sur la traduction. Rennes : PUR., 1995.
- BERMAN, A. **A prova do estrangeiro**: cultura e tradução na Alemanha romântica. São Paulo: EDUSC, 2002.
- BINH, N.T. **Paris au cinéma**. Paris : Ed. Parigramme, 2003.
- CARY, E. **Comment faut-il traduire**. Lille : PUL,1985.
- CARREIRA, M.-H.A. **Modalisation linguistique en situation d'interlocution**. Paris : Ed. Peeters Louvain-Paris, 1997.
- CARVALHO, C. A. Por uma abordagem sistêmica, descritiva, funcional e subjetiva da tradução para legendas. **TRADTERM. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, v. 13, p.13-29, 2007.
- CHAROUX, O.M.G. **Metodologia**: processo de produção, registro e relato de conhecimento. São Paulo: DVS Editora, 2004.
- CORDONNIER, J-L. Aspects culturels de la traduction. **META**, XLVII, n.1, p.38-50, 2002.
- CORRÊA, R. H. M. A. **Barreiras culturais da tradução**: um estudo de obras de Jorge Amado traduzido para o inglês. USP, São Paulo, 1998.
- CORRÊA, R. H. M. A A tradução dos marcadores culturais extra-lingüísticos. **TRADTERM. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, v. 9, p.151-172, 2003.
- COSTA, L.C.S. **O Cinema no desenvolvimento das habilidades lingüísticas**: discussões e propostas com o filme The devil's advocate. UFRN, Natal, 2004.
- COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis : Vozes, 1995.

- DELISLE, J. **L'analyse du discours comme méthode de traduction**. Ottawa: Université d'Ottawa, 1980.
- ESPINDOLA, E. **The use and abuse of subtitling as a practice of cultural representation**. UFSC, Florianópolis, 2005.
- FRANÇA, J.L; VASCONCELLOS, A.C. (de). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- FRANCO, E. P. C. Apresentação. **TRADTERM. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, v. 13, p.7-10, 2007.
- FRANCO, E. P. C. (Org.). **Cadernos de Tradução**. Florianópolis : UFSC, n. 16, 2005/2.
- GALISSON, R. **De la langue à la culture par les mots**. Paris : Clé International, 1991.
- GAMBIER, Y (Org.). **Les transferts linguistiques dans les médias audiovisuels**. Villeneuve d'Ascq : PUS, 1996.
- GOMES, F. W. B. **O uso de filmes legendados como ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes da língua inglesa**. UECE, Fortaleza, 2006.
- GOLDMANN, A. **Cinéma et société moderne**. Paris : Ed. Denöel/Gonthier, 1974.
- GOROVITZ, S. **Os labirintos da tradução: a legendagem cinematográfica e a construção do imaginário**. Brasília: Ed. UnB, 2006.
- GUMPERTZ, J. J. **Discourse strategies**, Cambridge: Cambridge University Press, 1982
- HALL, E. T. **A dimensão oculta**. São Paulo : Martins Fontes, 2005.
- HALL, E.T. **Understanding cultural differences**. Maine: Intercultural Press, 1990.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro : Ed. Objetiva, 2004.
- HYMES, D. H. **Foundations in sociolinguistics: an ethnographic approach**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1974.
- JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1969.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Les interactions verbales**. T. III. Paris : Armand Colin, 1994.
- LEDERER, M. **La traduction aujourd'hui : le modèle interprétatif**. Paris : Hachette, 1994.
- LEDERER, M. Traduire le culturel : la problématique de l'explicitation. **Palimpsestes : traduire la culture**. Paris : PSN, n.11, p. 161-171, 1998.
- METZ, C. **Linguagem e cinema**. São Paulo : Perspectiva, 1971.
- MACHADO, J. **La traduction au cinéma et le processus de sous-titrage de films**. Sorbonne Nouvelle (ESIT), Paris, 1996.
- MOUNIN, G. **Les problèmes linguistiques de la traduction**. Paris: Gallimard, 1963.

- NIDA, E. **Toward a science of translation**. Holanda: Leiden, 1964.
- PEREIRA, C. L. S. **Os aspectos culturais do livro didático de inglês como língua estrangeira e os parâmetros curriculares nacionais: convergências ou divergências ?** Unisinos, São Leopoldo, 2006.
- SALINS, G.-D (de). **Une introduction à l'ethnographie de la communication**. Paris : Didier, 1992.
- SELESKOVITCH, D. ; LEDERER, M. **Interpréter pour traduire**. Paris : Didier, 2001.
- SELESKOVITCH, D. ; LEDERER, M. **Pédagogie raisonnée de l'interprétation**. Paris : Didier, 2002.
- SERRA, M. **Traduction littéraire des différences culturelles**. Sorbonne Nouvelle (DFLE), Paris, 1995.
- SIQUEIRA, C. P. **Análise temática em estudos da tradução: o caso dos relatórios anuais de empresas brasileiras**. PUC, São Paulo, 2000.
- SOUSA, A. C. R (de). **La perception de l'interculturalité au cinéma**. Etude comparative : un film brésilien en France, un film français au Brésil. Sorbonne Nouvelle (DFLE), Paris, 2005.
- SOUSA, A.C.R. (de) ; SILVA NETO, J.G. A interferência intercultural nas legendas de filmes estrangeiros: um estudo em Cidade de Deus e Le fabuleux destin d'Amélie Poulain. In: Juarez Nogueira Lins, Rosilda Alves Bezerra, Carlos Alberto de Negreiro. (Org.). **Linguagem e discussões culturais**. João Pessoa-PB: Ed. dos Organizadores, 2006, v. 1, p. 349-359.
- SRPOVÁ, M. Approche contrastive dans l'apprentissage des langues et des cultures. In : Actes du 5<sup>ème</sup> colloque International de l'I.A.D.A., **Dialoganalyse V**. Paris III (CRELIC et IADA), 1994; Max Niemeyer Verlag, Tübingen, 1997, p. 215-222.
- \_\_\_\_\_. La traduction, confrontation de deux expériences cognitives. **Intellectica**, Paris, n. 20, p. 157-170, 1995/1.
- \_\_\_\_\_. Le calcul des procédés de traduction. **La Linguistique**, Paris, v. 33, p. 13-22, 1995/1.
- \_\_\_\_\_. Les interactions non verbales dans la communication interculturelle. **La linguistique**, PUF, v. 31, p. 78-87, 1995.
- \_\_\_\_\_. Pour une approche pragmatique des contenus lexicaux en situation interlinguale. **Mélanges offerts à Robert Ellrodt**, Paris : PSN., p. 225-235, 1994.
- \_\_\_\_\_. Théorie appliquée de la traduction : une voie d'accès à la compétence communicative en langues étrangères. In : Actes du 7<sup>ème</sup> colloque International de Psycholinguistique appliquée, Cieszyn, 2004.

\_\_\_\_\_. Typologie des traductions : traitement des spécificités référentielles dans la traduction. *Contrastes*, Nice, 1991, p.63-70.

TONETTI, A. C. S. **A compreensão oral em inglês por meio de filmes em DVD: a percepção de alunos sobre uma unidade didática**. PUC, São Paulo, 2007.

VENUTI, L. **Escândalos da tradução**. São Paulo: EDUSC, 2002.

VINAY, J.P. ; DARBELNET, J. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**. Paris : Didier, 1958.

VION, R. **La communication verbale : analyse des interactions**. Paris : Hachette, 1992.

WINKIN, Y. (Org.). **A nova comunicação**. Campinas : Papirus, 1998.

## **FILME**

O FABULOSO DESTINO DE AMÉLIE POULAIN. Direção: Jean-Pierre Jeunet. 2001. 122 min. son. color. Tradução de : Videolar.

.

## **WEBGRAFIA**

DANAN, M. Dubbing as an expression of nationalism. **META. Traduction Audiovisuelle**. Montreal: Les Presses de l'Université de Montréal, v. 36, n.4, p. 607-614, 1991. Disponível em : <http://www.erudit.org/revue/meta/1991/v36/n4/>. Acesso em: Julho de 2006. (Formato digital).

GAMBIER, Y. (Org.) La traduction audiovisuelle: un genre en expansion. **META. Traduction Audiovisuelle**. Montreal: Les Presses de l'Université de Montréal, v. 49, n.1, p. 1-11, 2004. Disponível em : <http://www.erudit.org/revue/meta/2004/v49/n1/>. Acesso em: Julho de 2006. (Formato digital).

RAMIERE, N. Comment le sous-titrage et le doublage peuvent modifier la perception d'un film. Analyse contrastive des versions sous-titrée et doublée en français du film d'Elia Kazn, A Streetcar Named Desire (1951). **META. Traduction Audiovisuelle**. Montreal: Les Presses de l'Université de Montréal, v. 49, n.1, p. 103-114, 2004. Disponível em : <http://www.erudit.org/revue/meta/2004/v49/n1/>. Acesso em: Julho de 2006. (Formato digital).

## **ANEXOS**



**ANEXO 1. Apresentação das especificidades culturais francesas e suas respectivas traduções brasileiras.**

(Continua)

| <b>Capítulo e cena</b>      | <b>Versão francesa (VF)</b>  | <b>Versão legendada (LB)</b>   | <b>Versão dublada (DB)</b>  |
|-----------------------------|--|--|---|
| <b>Capítulo 1</b><br>CENA 1 | Une mouche bleue [...] se posait <b>rue St. Vincent</b> à <b>Monmartre</b> .   | Uma mosca [...] pousou na <b>Rua Saint Vincent</b> , em <b>Montmarte</b> .   | Uma mosca [...] pousou na <b>Rua Saint Vincent</b> , em <b>Montmarte</b> .  |
| CENA 2                      | A la même seconde, à la <b>terrasse</b> d'un restaurant à deux pas du <b>Moulin de la Galette</b> ...                              | No mesmo segundo, num restaurante perto do <b>Moulin-de-la-Galette</b> ...   | No mesmo segundo, no <b>terraço</b> de um restaurante próximo ao <b>Moulin de la Galette</b> ...  |
| CENA 3                      | Au même instant, au cinquième étage du <b>vingt-huit</b> de <b>l'avenue Trudaine</b> dans le <b>neuvième arrondissement</b> ...    | Nesse instante, no 5º andar do <b>nº 28 da Rua Trudaine</b> , <b>9º distrito</b> ...                                 | No mesmo instante, no 5º andar do <b>nº 28 da avenida Trudaine</b> no <b>9º distrito</b> ...  |
| CENA 4                      | [...] pour attendre un ovule appartenant à <b>Mme Poulain, née Amandine Fouet</b> .  | [...] destacou-se do pelotão e alcançou um óvulo ... pertencente à <b>Sra. Poulain, em solteira, Amadine Fouet</b> . | [...] se afasta do pelotão para se unir a um óvulo pertencente à <b>Sra. Poulain, nascida Amandine Fouet</b> .                              |
| <b>Capítulo 2</b><br>CENA 5 | Le père d'Amélie, ancien médecin militaire, travaille aux établissements thermaux d' <b>Enghien-les-Bains</b> .                    | O pai de Amélie, ex-médico militar, trabalha nas termas de <b>Enghien-les-Bains</b> .                                | O pai de Amélie, um ex-médico do exército, trabalha na instância térmica em <b>Enghien-les-Bains</b> .                                      |
| CENA 6                      | La mère d'Amélie, <b>Amandine Fouet</b> , institutrice originaire de <b>Gueugnon</b> [...]   | A mãe de Amélie, <b>Amandine Fouet</b> , professora nascida em <b>Gueugnon</b> [...]                                 | A mãe de Amélie, <b>Amandine Poulain</b> , diretora de escola de <b>Gueugnon</b> [...]  |
| CENA 7                      | Amandine Poulain aime les costumes des patineurs artistiques sur <b>TF1</b> .  | Amandine Poulain gosta : das roupas dos patinadores da <b>TF1</b> .  | Amandine Poulain gosta de ver roupas de patinadores <b>pela televisão</b> .   |
| CENA 8                      | Comme chaque année, Amandine Fouet amène sa fille brûler un cierge à <b>Notre Dame</b> afin que le ciel lui envoie un petit frère. | Amandine levou Amélie à <b>igreja</b> para pedir que o céu lhe desse um irmão.                                       | Como em todos os anos, Amandine Fouet levou sua filha para acender uma vela em <b>Notre Dame</b> para que o céu lhe mandasse um irmãozinho. |

(Continua)

| <b>Capítulo e cena</b> | <b>Versão francesa (VF)</b> | <b>Versão legendada (LB)</b> | <b>Versão dublada (DB)</b> |
|------------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|
|------------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|

|                              |   |   |  |
|------------------------------|---|---|--|
| CENA 9                       | Hélas. Ce n'est pas un nouveau-né <b>qui tombe du ciel</b> , mais une touriste québécoise, Marguerite Bouchard, résolue à en finir avec la vie. | Infelizmente, não foi um bebê, mas uma turista do Quebec ... Marguerite Bouchard, decidida a acabar com sua vida. | Não foi um recém-nascido que caiu do céu <b>na igreja de Notre Dame</b> , mas uma turista, Marguerite Bouchard, determinada a terminar sua vida. |
| CENA 10                      | <b>Amandine Poulain, née Fouet</b> , est tuée sur le coup.  | <b>Amandine Poulain, em solteira, Fouet</b> , morreu na hora.   | <b>Amandine Poulain, nascida Fouet</b> , morreu na mesma hora.   |
| CENA 11                      | Cinq ans plus tard, Amélie est serveuse dans un <b>café-restaurant</b> de <b>Monmartre</b> : le Deux Moulins.                                   | Cinco anos depois, Amélie é garçonete num <b>café</b> de <b>Monmartre</b> : o <b>Deux Moulins</b> .               | Cinco anos depois, Amélie é garçonete num <b>café-restaurant</b> em <b>Monmartre</b> : o <b>Dois Moinhos</b> .                                   |
| <b>Capítulo 3</b><br>CENA 12 | Quand elle était jeune, elle était danseuse équestre à <b>Medrano</b> .   | Quando jovem, foi amazona do <b>circo Medrano</b>   | Quando jovem, era dançarina equestre em <b>Medrano</b> .   |
| CENA 13                      | On la voit qui sert un <b>kir framboise</b> à Hipolito, l'écrivain raté.  | Agora está servindo a Hipolito, o escritor fracassado.  | Aqui a vemos servir um <b>kir de framboesa</b> ao Hipólito, o escritor fracassado.   |
| CENA 14                      | Souvent le weekend, Amélie prend le train <b>Gare du Nord</b> pour rendre visite à son père.  | Nos fins de semana, Amélie pega o trem para visitar o pai.  | Sempre no fim de semana, Amélie pega um trem na <b>estação norte</b> para fazer uma visita a seu pai.  |
| CENA 15                      | Briser la croûte de la <b>crème brûlée</b> avec la pointe de la petite cuillère.  | Quebrar a cobertura do " <b>crème brûlée</b> " com a colher.  | Ou quebrar a camada de <b>crème brûlée</b> com a ponta da colherinha.  |
| CENA 16                      | Et faire de ricochets sur le <b>Canal Saint Martin</b> .  | E jogar pedras no <b>Canal Saint Martin</b> .   | Jogar pedras no <b>Canal Saint Martin</b> .  |
| CENA 17                      | Faut dire qu'ils ont écumé tous les hôtels des <b>Batignolles</b>   | Também foram a todos os hotéis de <b>Batignolles</b> .  | Basta dizer que eles visitaram todos os hotéis de <b>Batignolles</b> .   |
| <b>Capítulo 4</b><br>CENA 18 | C'étaient des gens de <b>Pas-de-Calais</b> .  | Eram de <b>Pas-de-Calais</b> .  | Era família de <b>Pas-de-Calais</b> .  |

(Continua)

| Capítulo e cena   | Versão francesa (VF)   | Versão legendada (LB)  | Versão dublada (DB)  |
|-------------------|--|--|--|
| CENA 19           | 'Y a des <b>bistrots</b> tous les vingt mètres dans le quartier.   | Tem um <b>bar</b> a cada 20 m no bairro.   | Tem <b>bares</b> a cada vinte metros nessa rua.  |
| CENA 20           | - Dans les endives au gratin à tous les coups il y a de la <b>béchamel</b> ?<br>- Je digère pas la <b>béchamel</b> .   | As endívias gratinadas levam <b>molho branco</b> ?<br>- Não digiro <b>esse molho</b> .   | Nas endívias gratinadas, tem <b>molho bechamel</b> , não tem ?<br>- Eu não suporto <b>bechamel</b> .   |
| <b>Capítulo 5</b> |  |  |  |
| CENA 21           | Tenez. Dominique Bretodeau. <b>27, rue Mouffetard</b> . Pour vous.   | - Tome. <b>27 da rua Mouffetard</b> . Para você.   | Toma. <b>Rua Mouffetard, 27</b> . Pra você.  |
| <b>Capítulo 6</b> |  |  |  |
| CENA 22           | La victoire de Frédéric Bahamontes dans le <b>Tour de France</b> de 59.  | A vitória de Fédérico (sic) Bahamontes no <b>Tour de France de 59</b> .  | A vitória de Frederico Bahamontes no <b>Torneio da França de 59</b> .  |
| CENA 23           | Dans la vitrine de la <b>pâtisserie</b> , il y des sucettes Pierrot Gourmand.  | Na vitrine da <b>padaria</b> tem pirulitos.  | Na vitrine tem pirulitos Pierrot Gourmand.   |
| CENA 24           | On arrive chez le <b>fromager</b> . 12,90 le <b>picadon de l'Ardèche</b> et 23,50 le <b>cabecou de Poitou</b> .  | <b>Casa de queijos</b> . 12,90 o <b>"picadon"</b> e 23,50 o <b>"cabecou" de Poitou</b> .   | A <b>casa de queijos</b> . 12,90 o <b>picadon de Ardèche</b> e 23,50 o <b>cabecou de Poitou</b> .  |
| <b>Capítulo 8</b> |  |  |  |
| CENA 25           | Un paquet de <b>Gauloises blondes</b> .  | Um pacote de <b>Gauloises</b> .  | Um maço de <b>Gauloises</b> , por favor.   |
| CENA 26           | -Oui ?<br>-Une <b>moresque</b> .<br>- Une <b>moresque</b> , pour le jeune homme.<br>- Un <b>kir aligoté</b> , une <b>moresque</b> et deux <b>menthes à l'eau</b> . | -Sim ?<br>- Um <b>"moresque"</b> .<br>- Um <b>"moresque"</b> para o moço.<br>- Um <b>"kir"</b> , um <b>"moresque"</b> e <b>dois de menta</b> . | - Sim?<br>- Eu quero um <b>morisco</b> .<br>- Um <b>morisco</b> ? Pois não.<br>- Um <b>kir</b> , um <b>morisco</b> e duas <b>águas com menta</b> . |
| CENA 27           | <b>Gare de Lyon</b>  | <b>Gare de Lyon</b>  | <b>Estação de Lyon</b>   |
| CENA 28           | Il se sert des <b>photomatons</b> pour rappeler son visage aux vivants.  | Usa as <b>fotos</b> para que os vivos se lembrem de seu rosto.   | Então, ele usa as <b>máquinas</b> para que os vivos lembrem do rosto dele.   |

(Continua)

| Capítulo e cena               | Versão francesa (VF)   | Versão legendada (LB)   | Versão dublada (DB)   |
|-------------------------------|--|---|---|
| <b>Capítulo 10</b><br>CENA 29 | Un petit vin chaud avec des <b>Spéculos</b> .  | Um pouco de vinho quente com <b>biscoitos</b> .   | Um vinho quente com " <b>Spéculos</b> ".  |
| CENA 30                       | Vous savez, la chance est comme le <b>Tour de France</b> ...                                 | Sabe, a sorte é como o <b>Tour de France</b> .  | Oportunidades são como <b>Corridas da França</b> ...  |
| <b>Capítulo 11</b><br>CENA 31 | Quand je l'ai rencontré, il faisait le Père Noël à la <b>Samaritaine</b> .                   | Quando o conheci, ele era Papai Noel na <b>Samaritaine</b> .                                | Quando o conheci, ele era Papai Noel na <b>Samaritaine</b> .  |
| <b>Capítulo 13</b><br>CENA 32 | Une heure plus tard, au <b>11, Boulevard Saint Martin</b> ...                                | Uma hora depois, no nº 11 do <b>Bulevar Saint Martin</b> ...                                | Uma hora depois, no <b>Bulevar Saint Martin</b> , 11.   |
| CENA 33                       | Au même instant, au <b>108 de la rue Lecourbe</b> , un homme quitte son domicile.            | No mesmo instante, no nº 108 da <b>rua Lecourbe</b> , um homem sai de casa.                 | No mesmo instante, na <b>rua Lecourbe</b> , 108, um homem sai de sua casa                               |
| CENA 34                       | Vingt-six minutes plus tard, Amélie arrive au <b>photomaton</b> de la <b>Gare de l'Est</b> . | 26 minutos mais tarde, Amélie chega à <b>Gare de l'Est</b> .                                | 26 minutos depois, Amélie chega à <b>máquina de fotografias</b> da <b>Estação do leste</b> .            |
| CENA 35                       | Amélie est la seule à connaître la clé de l'énigme de l'inconnu des <b>photomatons</b> .     | Amélie tem a chave do enigma do desconhecido da <b>cabine fotográfica</b> .                 | Amélie é a única a conhecer a chave do enigma do misterioso das <b>fotografias</b> .                    |
| <b>Capítulo 15</b><br>CENA 36 | <b>Gare de l'Est</b> . Salle de pas perdus.  | <b>Gare de l'Est</b> , saguão dos passos perdidos.  | <b>Estação Saint Lazare</b> . No saguão.  |
| CENA 37                       | Rendez-vous au <b>photomaton</b> . Salle des pas perdus. <b>Gare de l'Est</b> . Mardi, 17h.  | Encontro. <b>Cabine de foto</b> . Saguão dos passos perdidos. <b>Gare de l'Est</b> . Terça, | Encontro na <b>máquina de fotos</b> , saguão da <b>estação Saint Lazare</b> , terça-feira, às 17 horas. |
| CENA 38                       | Et voilà. L'inconnu des <b>photomatons</b> n'était pas [...]                                 | Pois. O homem misterioso não era [...]  | Então, o misterioso das <b>fotos</b> não era [...]  |
| <b>Capítulo 17</b><br>CENA 39 | A la <b>Foire du Trône</b> [...]   | No <b>parque de diversões</b> [...]   | No <b>parque de diversões</b> [...]   |
| CENA 40                       | Au même instant, sur un banc du <b>square Vilette</b> , [...]                                | No mesmo instante, num banco da <b>Praça Vilette</b> , [...]                                | Ao mesmo tempo, num banco da <b>praça Vilette</b> , [...]   |
| CENA 41                       | Pendant ce temps, au pied du <b>Sacré Cœur</b> , [...]                                       | Enquanto isso, no <b>Sacré Cœur</b> , [...]   | Enquanto isso, no <b>Sacré Cœur</b> , [...]   |